

ATUAÇÃO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NO PROJETO ITINERANTE DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA

BETÂNIA BOEIRA SCHEER¹; ANDRESSA DA SILVA ARDUIM²; ANDRIELE MADRUGA PERES²; JULIANA QUADROS SANTOS ROCHA²; THAYS TORRES OLIVEIRA DO VALE²; MÁRIO RENATO AZEVEDO JUNIOR³

¹*Programa de Residência Multiprofissional em Atenção a Saúde da Criança da Universidade Federal de Pelotas – nutricionistabetania@gmail.com*

²*Programa de Residência Multiprofissional em Atenção a Saúde da Criança da Universidade Federal de Pelotas – dessa_arduim@hotmail.com*

²*Programa de Residência Multiprofissional em Atenção a Saúde da Criança da Universidade Federal de Pelotas – andriieele@hotmail.com*

²*Programa de Residência Multiprofissional em Atenção a Saúde da Criança da Universidade Federal de Pelotas – julianaq_edffisica@hotmail.com*

²*Programa de Residência Multiprofissional em Atenção a Saúde da Criança da Universidade Federal de Pelotas – thaystorresdovale@hotmail.com*

³*Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas – mrazevedojr@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O ambiente escolar é um espaço que desenvolve processos de ensino aprendizagem, desempenhando papel fundamental na formação dos estudantes. Em conjunto com outros espaços sociais, torna-se um local favorável para práticas preventivas, promotoras e educativas em saúde, contribuindo para seu desenvolvimento (DEMARZO; AQUILANTE, 2008).

O Programa de Saúde na Escola (PSE) utiliza ações promotoras de saúde com o objetivo de enfrentar as vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino (BRASIL, 2009).

A atuação multiprofissional propõe uma visão integral dos invidíuos, ampliando o sucesso das ações e facilitando a aderência das orientações.

O Projeto Itinerante de Promoção da Saúde na Escola é uma ação coordenada pela Escola Superior de Educação Física, apoiado pelo Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde da Criança. As atividades do projeto são desenvolvidas com alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental de escolas da rede pública da cidade de Pelotas.

A avaliação nutricional, promoção da alimentação saudável, avaliação da saúde e higiene bucal, bem como a atividade física e saúde estão dentre as ações de saúde previstas no âmbito do PSE (BRASIL, 2007).

Esse trabalho teve como objetivo efetuar ações de promoção e educação em saúde, envolvendo educação física, nutrição e odontologia no ambiente escolar, focando em crianças e seu núcleo familiar.

2. METODOLOGIA

Este estudo trata-se de um projeto piloto realizado em uma escola pública estadual de ensino fundamental e médio da cidade de Pelotas com escolares do 1º ao 5º ano que participaram de ações de avaliação e promoção em saúde no mês de abril de 2016.

Inicialmente os escolares e responsáveis foram convidados a participar das ações através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

As ações foram realizadas em dois encontros. No primeiro encontro foram realizadas atividades de recreação e jogos com o foco na promoção de hábitos saudáveis; triagem odontológica que consiste em investigar a presença de cáries e outras alterações bucais utilizando materiais como espátula de madeira, luvas e luz natural; avaliação física através de medidas antropométricas de peso e altura; questionário sobre hábitos de higiene bucal, atividade física e de alimentação.

Utilizou-se como instrumento odontológico ficha de avaliação de risco para cárie dentária, questionário Netherlands Physical Activity Questionnaire (NPAQ) que avalia preferências por comportamentos favoráveis à prática de atividade física modificada e para avaliar a alimentação foi utilizado o questionário de marcadores de consumo alimentar do Sistema de Vigilância Alimentar Nutricional (SISVAN).

No segundo encontro foram realizadas ações de promoção em saúde com o auxílio de data show, os escolares e seus responsáveis participaram de aula expositiva dialogada sobre corpo humano, frequência cardíaca e exercício físico; saúde bucal e alimentação. Após realizou-se atividade prática de medida de frequência cardíaca e escovação dental supervisionada.

Os dados foram digitados no EpiData 3.1®, após serem codificados e revisados. As análises estatísticas foram realizadas no programa Stata 12.0 ®.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPEL sob o número 1.639.674.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 27 escolares que participaram das ações de promoção de saúde, 14 eram do sexo feminino (51,8%) e 13 do sexo masculino (48,2%).

A saúde bucal das crianças foi avaliada considerando o risco de cárie dentária. Foram identificadas 44% das crianças com alto risco para a cárie dentária, 30% com médio risco para cárie dentária e apenas 26% apresentou baixo risco para a cárie dentária.

O índice de massa corporal (IMC) dos escolares demonstrou que 63% apresentava peso adequado, 11% com sobrepeso, 15% com obesidade e 11% com obesidade grave.

O consumo alimentar dos escolares foi avaliado através de questionário de marcadores de consumo alimentar do SISVAN que avalia consumo de alimentos no dia anterior. Os resultados demonstraram que 70% dos escolares não consomem frutas, 33% não consomem verduras e legumes e 85% consomem bebidas adoçadas.

As preferências por comportamentos favoráveis à prática de atividade física foram avaliadas através de perguntas feitas aos responsáveis como “Prefere brincadeiras agitadas?” e “Prefere brincadeiras calmas?” com possibilidades de resposta “Sim”, “Não” e “Tanto Faz”.

As brincadeiras agitadas representaram 52% das preferências, indicando um comportamento ativo. As brincadeiras calmas foram escolhidas por 26% dos escolares e 22% responderam que “tanto faz” o tipo de brincadeira.

Tendo em vista que 74% dos escolares estão entre o médio e alto risco para cárie dentária recomenda-se atividades permanentes de educação em saúde bucal incluindo o núcleo familiar, uma vez que os hábitos familiares refletem no comportamento da criança.

Considerando que 37% das crianças estão acima do peso, com alto consumo de bebidas adoçadas e o baixo consumo de frutas, verduras e legumes são necessárias ações que busquem a mudança dos hábitos alimentares

incluindo o núcleo familiar, visto que o peso elevado traz como consequência doenças crônicas.

Analizando que 48% dos escolares prefere um comportamento ocioso são necessárias ações que visem à educação em saúde demonstrando a importância da atividade física para a saúde geral, a estimulação da prática de atividade física no período de lazer e a diminuição do comportamento sedentário.

Os escolares com necessidade de atendimento odontológico foram encaminhados para atendimento especializado na Carreta Odontológica/Hospital Escola-UFPel.

Foi entregue a escola um relatório com a descrição das atividades realizadas e um panorama geral da avaliação dos escolares (nutricional, odontológica e atividade física).

4. CONCLUSÕES

Sugere-se a abordagem dos temas por toda a equipe da escola, pois é um espaço ideal para o desenvolvimento de estratégias que promovam saúde, devido a influência da escola na criança e no seu núcleo familiar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 96 p.: il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Cadernos de Atenção Básica; n. 24). Acessado em 20 jul. 2016. Online. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad24.pdf

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 5 dez. 2007b. Acessado em 20 jul. 2016. Online. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm

DEMARZO, M. M. P.; AQUILANTE, A. G. Saúde Escolar e Escolas Promotoras de Saúde. In: **Programa de Atualização em Medicina de Família e Comunidade**. Porto Alegre, RS: Artmed: Pan-American, v. 3, p. 49-76, 2008.